

O papel da pesquisa para a formação em Letras: uma discussão a partir da perspectiva de estudantes da USP

The role of research for Letras graduation course: a discussion from the perspective of students at USP

El papel de la investigación para la formación en Letras: una discusión desde la perspectiva de los estudiantes de la USP

Marceli Cherchiglia Aquino⁰¹ Anani de Oliveira Rodrigues⁰²
Diego Henrique Primo⁰³ Lara Yoshime Shizuko Fukushima⁰⁴

Resumo

Este artigo discute o papel do trabalho científico no currículo do curso de Letras da Universidade de São Paulo, a partir das perspectivas e experiências de estudantes da graduação. Esta discussão busca fomentar ações institucionais que promovam uma formação crítica e participativa (Freire, 1997). Diante da crescente articulação entre ensino e pesquisa nas ciências humanas (Machado *et al.*, 2021; Severino, 2018; Aquino *et al.*, 2022), aplicamos um questionário *online* anônimo (com perguntas abertas e fechadas) para investigar a relação entre a experiência com pesquisa e a motivação para permanência e engajamento no curso. A análise das respostas de 349 alunas indica a importância de considerar necessidades pessoais, acadêmicas e profissionais para além da produção textual, explorando também as possibilidades de carreira acadêmica. Concluímos pela necessidade de adaptar o currículo para ampliar o envolvimento com pesquisa desde os primeiros semestres, criando espaços de acolhimento e incentivo à motivação acadêmica.

Palavras-chave: Pesquisa na formação em Letras. Diagnóstico de necessidades por coleta de dados de questionário. Motivação e participação acadêmica.

Abstract

This article discusses the role of scientific work in the curriculum of the Literature course at the University of São Paulo, based on the perspectives and experiences of undergraduate students. This discussion seeks to foster institutional actions that promote critical and participatory training (Freire, 1997). Given the growing articulation between teaching and research in the humanities (Machado *et al.*, 2021; Severino, 2018; Aquino *et al.*, 2022), we applied an anonymous online questionnaire (with open and closed questions) to investigate the relationship between experience with research and motivation to stay and engage in the course. The analysis of the answers from 349 students indicates the importance of considering personal, academic and professional needs beyond textual production, also exploring the possibilities of an academic career. We conclude that there is a need to adapt the curriculum to broaden involvement in research from the first semesters, creating spaces to welcome and encourage academic motivation.

Keywords: Research in humanities education. Diagnosis of needs through the collection of questionnaire data. Motivation and academic participation.

Resumen

Este artículo discute el papel del trabajo científico en el currículo del curso de Literatura de la Universidad de São Paulo, a partir de las perspectivas y experiencias de estudiantes de pregrado. Esta discusión busca fomentar acciones institucionales que promuevan una formación crítica y participativa (Freire, 1997). Dada la creciente articulación entre la enseñanza y la investigación en las humanidades (Machado *et al.*, 2021; Severino, 2018; Aquino *et al.*, 2022), aplicamos un cuestionario *online* y anónimo (con preguntas abiertas y cerradas) para investigar la relación entre la experiencia con la investigación y la motivación para permanecer y comprometerse con el curso. El análisis de las respuestas de 349 estudiantes indica la importancia de considerar las necesidades personales, académicas y profesionales más allá

1 Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente de Língua Alemã da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: marceli.c.aquino@usp.br

2 Graduada e licencianda em Letras–Português e Italiano pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: ananideoliveira@gmail.com | ananideoliveira@usp.br

3 Graduado e licenciando em Letras–Português e Alemão pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: diego.primo190175@usp.br

4 Graduada e licencianda em Letras–Português e Japonês pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: lara-ysf@usp.br / lara.ysf@gmail.com

de la producción textual, explorando también las posibilidades de una carrera académica. Concluimos que es necesario adecuar el currículo para aumentar la participación en la investigación desde los primeros semestres, creando espacios que acojan e incentiven la motivación académica.

Palabras Clave: Investigación en humanidades. Diagnóstico de necesidades mediante datos de cuestionario. Motivación y participación académica.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho científico pode ser compreendido como um processo epistemológico de produção do conhecimento científico, referindo-se, portanto, a um conjunto de estudos, pesquisas e reflexões que caracterizam a vida intelectual de pesquisadoras, professoras e estudantes.⁵ A formação acadêmica procura atingir três objetivos: (i) a formação de profissionais mediante o ensino de habilidades e competências técnicas e práticas; (ii) formação científico-crítica; (iii) a formação cidadã, isto é, por meio do estímulo de uma tomada de consciência em sua existência histórica, pessoal e social. Esses objetivos articulam-se entre si e têm o propósito de inserir as estudantes na sociedade, não apenas como realizadoras de tarefas, mas como cidadãs integradas, críticas⁶ e socialmente conscientes. Logo, contribuir para o aprimoramento da vida humana na sociedade corresponde ao pilar fundamental da educação superior. No entanto, para que isso seja possível é imprescindível que as instituições promovam uma constante reflexão e adaptação das abordagens pedagógicas, dos currículos e das interações educacionais. De acordo com diversas autoras e autores (Weissenberg, 2012; Stanke, Ferreira, 2022; Aquino, 2020; Aquino, Ferreira, 2023), tal objetivo só pode ser alcançado por meio do constante diagnóstico das necessidades com um enfoque local.

No contexto da graduação de Letras na Universidade de São Paulo (USP), na qual o curso é essencialmente voltado para o bacharelado,⁷ as estudantes são confrontadas, já nos primeiros semestres, com a responsabilidade de ler e produzir textos pertencentes a gêneros acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento (literatura, linguística e línguas estrangeiras), como resumos, resenhas, relatórios e, mais adiante no curso, projetos de pesquisa, artigos e monografias. Não obstante, são oferecidas poucas (ou nenhuma) oportunidades dentro do curso de Letras para uma reflexão ampla sobre o trabalho científico, ou seja, desde estratégias de organização do tempo, como as formas de leituras, até as regras específicas para a produção e apresentação de trabalhos acadêmicos. Na maioria dos casos, tal instrução acaba recaindo sobre a docente da disciplina ou a orientadora, o que gera um acúmulo de trabalho, eventuais frustrações e, muitas vezes, não é suficiente para uma formação científica adequada.

Machado *et al.* (2021) destacam que estudantes de ciências humanas e sociais enfrentam dificuldades na produção de textos acadêmicos e em discussões científicas devido à ausência de ensino sistemático desses gêneros e materiais adequados. Tendo em vista que a escrita acadêmica exige mais do que conhecimento sobre a estrutura textual, demandando uma instrução específica que muitas vezes não é oferecida, a recepção e produção

5 Para referências genéricas, usamos o artigo feminino que engloba aqui também outros gêneros, ou seja, pessoas que estudam, pessoas que ministram aulas.

6 Monte Mór (2013, p. 31) considera o termo criticidade como a designação de uma postura crítica que identifica e questiona as contingências sócio-históricas das categorias do saber, visando preparar discentes e docentes para as diferentes experiências no mundo.

7 As estudantes têm a opção de se matricular na licenciatura após o terceiro semestre do curso.

crítica desse gênero acaba sendo prejudicada. Assim, é fundamental que a universidade promova espaços para discutir objetivos, metodologias e ferramentas de pesquisa, integrando as diversas perspectivas da carreira em Letras e incentivando uma inserção consciente na sociedade.

Além disso, a distância que reside entre o conteúdo ministrado nas disciplinas e as experiências vividas no mundo interno e externo à sala de aula acaba, muitas vezes, não atendendo aos objetivos reais das estudantes de Letras (Machado *et al.*, 2021). Tendo em vista que a formação acadêmica não se restringe apenas à acumulação de conhecimentos, defendemos que a elaboração de um programa de preparo à pesquisa no contexto de Letras pode contribuir de maneira eficaz para que as estudantes não compreendam ciência e tecnologia apenas como um conjunto organizado de saberes, mas como um processo relacionado com a sociedade, assim como para a preparação de futuras profissionais mais engajadas na academia. Assim, diversos aspectos cognitivos, sociais e políticos precisam ser considerados para priorizar as experiências e as necessidades das aprendizes, de modo que possibilite um processo de formação mais acolhedor e contextualizado (Aquino, 2020).

Para administrar a complexidade e incertezas da formação em Letras, torna-se, portanto, essencial desenvolver um programa multidisciplinar e multimetodológico de ensino de pesquisa, que trate de uma variedade de questões de cunho científico e pedagógico. No intuito de problematizar o impacto do trabalho científico na graduação, tomamos neste artigo a importante tarefa de compreender as necessidades e experiências de estudantes em um contexto local, isto é, o curso de Letras da USP. Para tanto, partimos das seguintes hipóteses de pesquisa: (i) as estudantes têm ou já tiveram dificuldade em produzir trabalhos acadêmicos (para disciplinas ou projetos de pesquisa); (ii) em sua maioria, as estudantes têm interesse e curiosidade em atividades científicas, mas são impedidas pelo acesso limitado à informação e por questões emocionais; (iii) a ausência de cursos (disciplinas, seminários, workshops) sobre introdução à pesquisa afetam negativamente no envolvimento e na confiança com relação à leitura e produção de textos acadêmicos, assim como na participação e representatividade; (iv) estudantes que tiveram experiência com atividades científicas se sentem mais confiantes no seu percurso na graduação e nas possibilidades profissionais (dentro ou fora da pós-graduação).

Com vista a realizar um diagnóstico das demandas acerca da leitura e produção de textos acadêmicos e da participação em projetos de pesquisa, realizamos um questionário online anônimo (com perguntas abertas e fechadas) que teve como alvo o grupo das estudantes de Letras da USP das 16 habilitações.⁸ As perguntas foram elaboradas com o intuito de levantar uma amostra de respostas para contribuir com as discussões sobre as possibilidades de pesquisa em Letras, assim como para a adaptação do currículo, de forma a abranger disciplinas e materiais de formação voltados à elaboração de trabalhos científicos. Propomos, portanto, debater acerca da escassez do apoio institucional à formação científica, da falta de estudos sobre pesquisas em Letras e como a dificuldade de acesso às

⁸ Português, linguísticas e línguas e literaturas estrangeiras, divididas em quatro departamentos: letras modernas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano), Letras orientais (árabe, armênio, chinês, coreano, hebraico, japonês, russo), Letras Clássicas e Vernáculas (latim e grego).

oportunidades de participação em pesquisa pode influenciar negativamente na formação e futura atuação das estudantes. Finalmente, consideramos essencial ter uma visão mais ampla das necessidades e experiências das estudantes para que seja possível produzir mudanças concretas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Na próxima seção será introduzida uma discussão sobre os estudos que tratam de diversos aspectos da metodologia de pesquisa em Letras. Na terceira seção, detalharemos o processo da elaboração e análise dos dados coletados por meio de um questionário online anônimo. A seção seguinte apresenta a análise dos dados coletados e, por sua vez, na conclusão, realizaremos uma discussão final vislumbrando também algumas perspectivas futuras para este trabalho.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS

Na primeira oferta da disciplina de metodologia de pesquisa em Letras na USP, a docente perguntou para estudantes de cinco habilitações (alemão, italiano, japonês e português) cursando os últimos semestres, qual imagem lhes vinha à mente quanto ao termo “pesquisa científica”. As respostas foram variadas, mas muitas remeteram à imagem de pesquisador (homem) de jaleco em um laboratório investigando perguntas de pesquisas de grande impacto global. Tal simbologia reflete alguns obstáculos: retrata a ciência de forma distanciada de problemas contextualizados localmente; faz alusão às ciências exatas; não considera as infinitas possibilidades e perspectivas da área de Letras e humanidades. Estas imagens são subjacentes às relações intersubjetivas dos contextos sociais e acadêmicos em que as estudantes circulam, que acabam por perpetuar crenças pouco representativas de sua realidade e interesse (Joly, 2007).

A articulação entre o ensino e a formação em Letras com a pesquisa científica é fundamental para promover uma educação mais completa e significativa, já que a participação em atividades de pesquisa permite que as estudantes contextualizem o conteúdo aprendido em sala de aula, conectando-as com seus interesses individuais e profissionais. Esse envolvimento não apenas motiva, mas também fortalece o sentimento de representatividade e pertencimento, à medida que as alunas veem suas vozes e perspectivas refletidas nas investigações acadêmicas, o que são pressupostos da educação linguística crítica (Candau, 2011, 2020). Além disso, a pesquisa oferece novas possibilidades, olhares e oportunidades, contribuindo para uma formação consciente, essencial para futuras profissionais de Letras que atuarão em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

Ensinar e pesquisar pode ser considerado, portanto, como um conjunto de interações sociais e acadêmicas contextualizadas, que, segundo Severino (2018), não deve ser compreendida através de seus produtos, mas de seu processo. E, para tanto, o conhecimento deve ser constituído em colaboração. Ainda de acordo, Freire (1997), ao contrário da educação sistemática, aquela que age pelo poder, o trabalho educativo precisa ser concebido em conjunto, através do diálogo entre docente e aprendiz, para que se possa alcançar uma consciência crítica da realidade. Logo, quanto mais assumam uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais as aprendizes podem ter consciência crítica do

seu processo de aprendizagem e formação, assim como na sua atuação na sociedade. Não obstante, tal postura é apenas possível de ser alcançada por meio de uma inserção reflexiva e problematizadora das estudantes sobre a sua realidade e seus temas de interesse (Freire, 1997, p. 46). Assim, consideramos que a proposta deste estudo pode desafiar os limites das formas de pesquisar e ensinar a pesquisar nas diferentes áreas e subáreas do conhecimento em Letras, considerando os efeitos e valores que ela produz em um determinado contexto (Aquino, 2020).

A atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada com o processo de construção de conhecimento em ciência, pois educar significa conhecer, que, por sua vez, significa construir o objeto, que significa pesquisar (Severino, 2018; Vilaça, 2010). Sabendo que a pesquisa deve surgir de questionamentos, inquietações, dúvidas e problemas que fazem parte da experiência e da formação do conhecimento, a função dos cursos, workshops e materiais são os de possibilitar que as estudantes possam ter acesso aos dados necessários para receber uma formação crítico-científica relevante. Além de auxiliar na identificação de uma abordagem de pesquisa, na escolha dos instrumentos da coleta e análise de dados, no planejamento e realização do texto acadêmico, a metodologia e pesquisa em Letras pode contribuir em diversos outros aspectos, como:

1. Refletir sobre a relevância (individual e social) da pesquisa em Letras;
2. Planejamento (tempo, leitura, escrita) e conhecimento do estilo individual de aprendizagem e trabalho;
3. O aumento da confiança para se posicionar e participar em discussões;
4. Divulgação sobre as possibilidades de bolsas, estágios e empregos;
5. Conhecer e formular projetos de pesquisa, fazendo os recortes necessários;
6. Desenvolver a escrita e a leitura crítica de textos do gênero acadêmico;
7. A troca de experiências com professoras e colegas;
8. Aumentar a motivação e participação no processo de formação.

A pesquisa em Letras tem uma relevância significativa tanto no âmbito individual quanto social. Para as estudantes, ela oferece a oportunidade de aprofundar conhecimentos, desenvolver a capacidade de leitura e escrita crítica, e adquirir confiança para se posicionar em discussões acadêmicas e profissionais. Além disso, conhecer e planejar projetos de pesquisa, compreendendo seu próprio estilo de aprendizagem e trabalho, permite um gerenciamento mais eficaz do tempo, leitura e escrita. Essa prática contribui para o aumento da motivação e participação no processo de formação, ao mesmo tempo em que abre portas para bolsas, estágios e oportunidades de emprego. No contexto social, a pesquisa em Letras é crucial para a produção de conhecimento que dialogue com as demandas e realidades culturais e sociais, promovendo uma formação crítica e consciente. A troca de ex-

periências com professoras e colegas enriquece o processo formativo, criando um ambiente de aprendizado colaborativo (Freire, 1997; Moita Lopes, 2006; Hall, 2016).

Neste artigo, analisaremos as respostas ao questionário para compreender como elas se conectam a cinco aspectos fundamentais da formação em pesquisa científica no contexto das Letras: (1) a relevância individual e social da pesquisa, destacando seu impacto na vida das estudantes e na sociedade; (2) o desenvolvimento da confiança para se posicionar e participar de discussões acadêmicas; (3) a capacidade de planejar e estruturar projetos de pesquisa; (4) o aprimoramento da escrita e leitura crítica de textos acadêmicos; e (5) a troca de experiências com colegas e professoras, que contribui para o aumento da motivação e do engajamento no processo formativo. Esses aspectos serão fundamentais para entender como a participação em pesquisa científica influencia a formação e o engajamento das estudantes de Letras.

Tendo em vista as reflexões acima, pretendemos com este trabalho averiguar as necessidades, experiências e interesses das estudantes de Letras com relação aos trabalhos científicos, assim como realizamos uma coleta de dados por meio de um questionário online anônimo que será descrito em mais detalhes na próxima seção.

3. O QUESTIONÁRIO ONLINE

Considerando o alto número de estudantes ingressantes por ano (731) de diferentes contextos e perfis, optamos por realizar o levantamento de informações pertinentes à pesquisa em questão por meio de um questionário anônimo online, uma ferramenta que permite maior acessibilidade às respondentes, assim como o acesso a dados estatísticos confiáveis. A fim de garantir a confidencialidade dos dados coletados, o questionário era anônimo, sem a coleta de informações pessoais que perpassam o âmbito da segurança e identidade, com intuito de não criar constrangimento e pouco interesse das estudantes ao respondê-lo. Além disso, propusemos uma pergunta prévia no início do questionário, a fim de assegurar a concordância das participantes para que suas respostas fossem utilizadas para divulgações e/ou publicações. A divulgação da pesquisa e do questionário foi realizada pelo *e-mail* institucional da Universidade, permitindo, assim, uma maior segurança e confiança às estudantes do curso de Letras para participarem deste estudo.

Para o desenvolvimento do questionário, elaboramos perguntas que pudessem alcançar a perspectiva das estudantes com relação às experiências associadas ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos (para as disciplinas) e à participação em atividades de pesquisa no cenário escolar e acadêmico. Para tanto, foram elaboradas questões abertas e fechadas para uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, como proposto por Dörnyei (2007) em um formulário do *Google Forms*.

Consideramos as respostas das estudantes em três momentos da sua formação em Letras: aquelas que acabaram de ingressar no curso de Letras; as veteranas; e as alunas egressas. Com a intenção de considerar diferentes experiências e conhecimentos sobre pesquisa, a seção inicial do questionário buscou traçar a trajetória das estudantes e de seus

familiares, isto é, o perfil ao qual cada uma enquadra-se (dentro e fora do ambiente universitário), de maneira que pudéssemos relacionar as respostas com as vivências anteriores referentes ao trabalho científico. Nas próximas subseções, apresentamos de maneira detalhada a estrutura do questionário por meio de uma visão geral das perguntas e organização das seções, assim como as estratégias para a análise dos dados.

3.1 Das seções

Estruturado em treze seções, o questionário se inicia com uma pergunta que requer o aceite ou recusa do uso das respostas para divulgação – em caso de recusa, a respondente é direcionada para a seção de agradecimento e finalização. A próxima seção traça o perfil das participantes: faixa etária; contexto educacional; experiência prévia com trabalhos e projetos de pesquisa; escolaridade dos familiares; modalidade da graduação (bacharelado e/ou licenciatura), habilitação, período e área de interesse em Letras. A partir da terceira seção, o questionário é dividido entre calouras e veteranas. Para calouras, as próximas três seções contam com: questões objetivas e discursivas sobre o interesse em atividades de pesquisa durante a graduação. Para as veteranas é resguardada a fração mais substancial do questionário, dispondo de questões objetivas e discursivas mais extensas.

A primeira seção restrita às veteranas (seção sete) conta com três perguntas que objetivam uma primeira avaliação com relação às percepções sobre a orientação de docentes para elaboração de textos científicos. Destaca-se que a última pergunta da seção, serve como bifurcação para dois ramos do questionário, foi reservada à experiência em pesquisa que, em caso de resposta positiva, conduzirá a veterana para as seções oito e dez e, em caso de resposta negativa, para as seções nove e onze. A seção oito contém quatro perguntas para a avaliação individual acerca das experiências vivenciadas com pesquisa, sendo que a seção nove tem a intenção de compreender o impacto da ausência desta experiência. Comum às seções oito e nove, está uma pergunta que questiona o interesse da participante em realizar futuramente uma pós-graduação em Letras. As seções dez e onze averiguam o papel do envolvimento ou falta de envolvimento em pesquisa para a motivação e participação no curso. Essas seções também procuraram explorar outras características e atividades em Letras que poderiam afetar a motivação, como: ofertas de disciplinas; integração em grupos de estudo; tempo de dedicação aos estudos; senso de pertencimento das estudantes; e fatores psicológicos, como a ansiedade.

3.2. Visão geral

Buscamos, por meio do questionário, compreender a relação entre a experiência com o trabalho científico e a motivação para a permanência, participação e interesse no curso de Letras. Investigamos também como as necessidades pessoais, acadêmicas e profissionais influenciam essa correlação. O questionário é uma ferramenta importante para entender como as vivências e demandas das estudantes dialogam com a relevância dada pelo currículo de Letras à produção de pesquisa. Além disso, analisamos quais aspectos do curso podem promover maior engajamento com a pesquisa, considerando se as estudantes

se sentem social e emocionalmente representadas em um ambiente acadêmico que, por vezes, pode ser excludente. Ao final, incluímos perguntas abertas para que as participantes avaliassem e refletissem sobre mudanças desejadas no curso. Assim, o questionário buscou levantar informações sobre as experiências e necessidades das estudantes, além de apontar as transformações acadêmico-pedagógicas necessárias para alinhar o currículo às expectativas e motivações do corpo discente.

3.3 Respostas e análise de dados

Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente usando o Google Forms, que gera gráficos e listas na ferramenta “Planilhas”. As respostas qualitativas foram organizadas por palavras-chave para facilitar a busca, e cruzamos ambos os tipos de dados para maior compreensão e confiabilidade. A análise visa melhorar o curso de Letras da USP e entender como as experiências com pesquisa influenciam o interesse estudantil, propondo mudanças curriculares alinhadas às demandas das alunas.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

O questionário foi respondido por 349 estudantes de quinze habilitações (das dezesseis existentes⁹) e do ciclo básico do curso de Letras da USP, sendo entre elas 293 estudantes veteranas e 56 calouras. A maioria das respondentes frequentou escolas públicas (57,5%) e o curso de Letras é a primeira formação (69,4%). O maior contingente de respostas (51,9%) advém do Departamento de Letras Modernas (DLM) que inclui as habilitações em alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. No quadro abaixo são encontradas as principais informações de perfil das respondentes:

Quadro 1: Perfil das respondentes

Formação	Escola pública: 57,5% Escola particular: 42,5%
Habilitação	Ciclo Básico: 14% DLM: 51,9% DLCV: ¹⁰ 11,1% DLO: 13,1% DL: 6%
Interesse em Pesquisa (calouras)	Sim: 55,35% Não: 3,57% Talvez: 41,07%
Experiência em Pesquisa (veteranas)	Sim: 36,18% Não: 63,82%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A sétima seção reuniu quatro perguntas objetivas e dissertativas, destinadas para veteranas (83,95% das respostas). Primeiro, questionamos se antes da entrega de trabalhos científicos (em projetos ou em disciplinas), as veteranas receberam algum tipo de instrução das docentes, orientadoras ou colegas. Para a resposta, definiu-se nove caixas de seleção, das quais poderiam ser assinaladas uma ou mais opções.¹¹ Em seguida, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito positiva e 5 muito negativa, pediu-se que elas avaliassem suas experiências com a produção de textos acadêmicos. Após essa avaliação, as respondentes deveriam

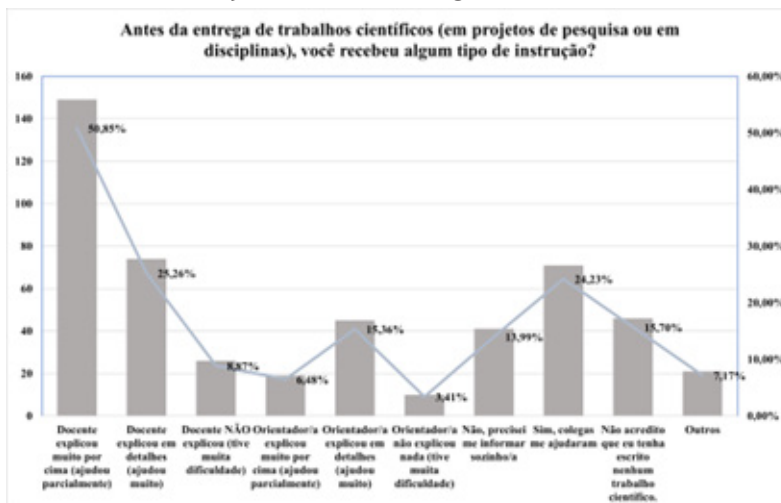
⁹ Armênio foi a única habilitação sem participação. As demais habilitações tiveram, pelo menos, uma resposta.

¹⁰ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas; Departamento de Letras Orientais; Departamento de Linguística.

¹¹ As opções são: “docente explicou muito por cima (ajudou parcialmente)”; “docente explicou detalhes (ajudou muito)”; “docente NÃO explicou (tive muita dificuldade)”; “orientador/a explicou muito por cima (ajudou parcialmente)”; “orientador/a explicou em detalhes (ajudou muito)”; “orientador/a NÃO explicou nada (tive muita dificuldade)”; “não, precisei me informar sozinho/a”; “sim, colegas me ajudaram”; “não acredito que eu tenha escrito nenhum trabalho científico”.

justificar suas respostas. Como resultado à primeira pergunta, obtiveram-se os seguintes dados descritos no Gráfico 1:

Gráfico 1: Instrução antes da entrega de trabalhos científicos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se a variação expressiva nas duas primeiras seleções: a maioria das respondentes (50,85%) indicou que as docentes explicaram sobre os trabalhos científicos de maneira superficial, enquanto 25,26% afirmaram que receberam informações detalhadas. A discrepância pode sugerir que a qualidade e a profundidade da instrução variaram entre docentes. Outro dado que chama atenção é a ajuda dos colegas para a produção de trabalhos acadêmicos (24,23%). Um grupo considerável (13,99%) indicou que precisou se informar de forma independente para preparar seus trabalhos acadêmicos, dado que pode sugerir um conflito entre o papel fundamental dos docentes e da instituição em fornecer orientação e instrução adequadas, o que coloca um ônus nas estudantes para discernir informações precisas e confiáveis, tal perspectiva pode ser vista no seguinte comentário de uma das respondentes:

Falta apoio da Letras, somos obrigados a entregar trabalhos e fazer pesquisa, mas ninguém nos ajuda de verdade. Somos criticados pela nossa escrita, elaboração de objetivos, mas ninguém nos mostra como fazer. (Respondente 1)

Em geral, os dados apontam para uma variedade de experiências entre as respondentes em termos de instrução, suporte e dificuldades na preparação de trabalhos científicos. A abordagem de docentes, orientadoras e colegas parece ter desempenhado um papel importante na forma como as respondentes percebem e enfrentam esses desafios. Quanto à segunda pergunta, aquela que avalia de 1 a 5 a experiência das veteranas com a produção de textos acadêmicos, obtiveram-se os seguintes resultados:

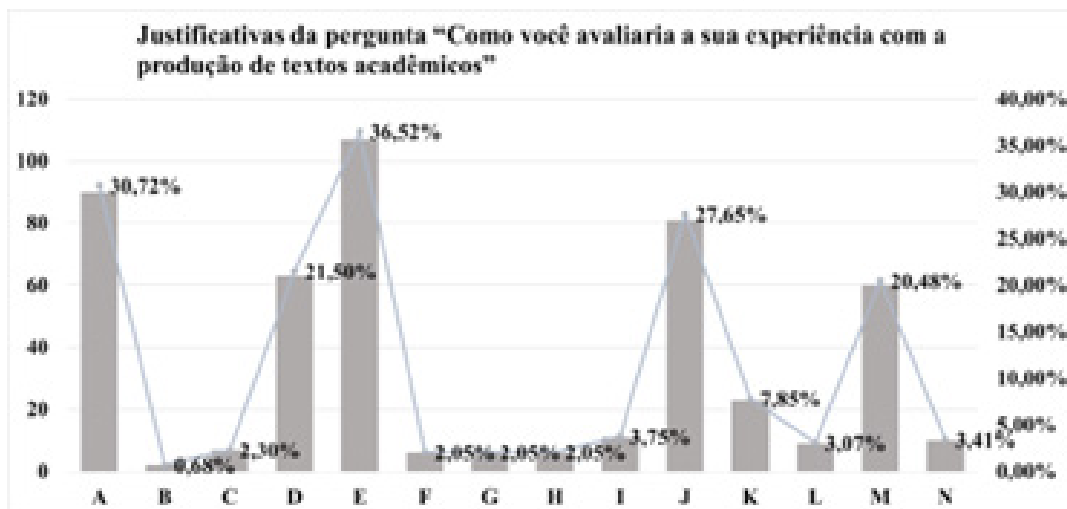
Gráfico 2: Como você avaliaria a sua experiência com a produção de textos acadêmicos?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A maioria das respondentes considerou a experiência como regular (35%) ou positiva (32%) e, como extensão à pergunta, solicitou-se às veteranas que justificassem suas respostas. Para facilitar a análise dos dados, foram desenvolvidos alguns critérios para classificação das justificativas. Para a criação desses critérios,¹² consideramos todas as nuances das respostas. Os critérios foram dispostos como “caixas de seleção”, o que possibilitou a escolha de mais de um para cada justificativa. São eles, junto da contagem:¹³

Gráfico 3: Como você avaliaria a sua experiência com a produção de textos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como critério para discussão dos desafios, elencou-se as problemáticas mais evidenciadas pelas respondentes, sendo elas:

- desconhecimento da metodologia (36.5%);

12 Os critérios foram criados posteriormente ao final do questionário e, portanto, representam observações nossas quanto às justificativas das veteranas. Por se tratar de respostas subjetivas, os critérios podem corroborar e/ou complementar as informações aos dados levantados às respostas do questionário.

13 Legenda do Gráfico 2 – [A] Falta de apoio dos docentes (ausência de feedback e critérios de avaliação confusos, pouca ou nenhuma instrução); [B] Falta de apoio dos orientadores; [C] Falta de organização pessoal; [D] Dificuldade em escrita acadêmica; [E] Desconhecimento da metodologia; [F] Conhecimentos prévios positivos (educação básica); [G] Falta de conhecimentos prévios; [H] Apoio dos colegas; [I] Sem/pouca experiência e conhecimentos prévios na escrita acadêmica (ensino superior); [J] Experiência e conhecimentos prévios na escrita acadêmica (ensino superior); [K] Apoio dos docentes; [L] Apoio dos orientadores; [M] Sem queixas; [N] Procurou conhecimentos de forma autônoma.

- falta de apoio de docentes (ausência de feedback e critérios de avaliação confusos pouca ou nenhuma instrução (30.72%);
- experiência e conhecimentos prévios na escrita acadêmica (no ensino superior) (27.65%).

Quanto ao desconhecimento da metodologia, as estudantes descreveram situações em que tiveram de enfrentar obstáculos na produção de textos científicos e na aderência às normas formais, como as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Como exemplo, uma respondente justifica:

Escrevi projetos e relatórios de IC que foram aprovados tanto pela orientadora quanto pelas instituições que oferecem bolsas. Mas não saberia dizer ao certo o que faz do meu texto um “texto científico” de fato, ou um artigo (que nunca escrevi), por exemplo. (Respondente 2)

Outra problemática apontada pelas estudantes foi a falta de apoio docente. As justificativas mencionam tal conjectura como um fator importante para a experiência negativa nas produções acadêmicas. Uma respondente expressou:

É muito difícil saber se a escrita está de acordo ou não com o que o docente espera, enquanto em um trabalho temos elogios pela escrita, em outros parece que mal sabemos escrever. A discrepância é porque o estilo de escrita não agrada o docente ou porque não está adequada? Essa dúvida nunca é sanada e poucas vezes os docentes explicam os pontos em que podemos melhorar e nos orientam como podemos sanar os pontos fracos. Muitas vezes a devolutiva de um trabalho é apenas a nota com uma ou duas linhas de observações. (Respondente 3)

Os trechos citados corroboram as respostas anteriores, que indicam uma discrepância na qualidade e profundidade das instruções oferecidas por docentes e pela instituição, que acaba sendo prejudicial ao desenvolvimento acadêmico das estudantes, pois afeta a motivação e a segurança com a participação em pesquisa. Paralelo a isso, existe ainda a discrepância entre a avaliação e a instrução, fator que polemiza ainda mais a eficiência e confiança na produção dos trabalhos científicos.

O último critério foi a dificuldade em escrita acadêmica, também expressivamente mencionada nas respostas dissertativas das estudantes. Algumas justificativas relatam ausências de disciplinas voltadas ao ensino da gramática normativa:

Sinto que tenho muita dificuldade de uma escrita acadêmica e com frequência a deficiência de ter estado em escola pública atenua os problemas. Não saber verdadeiramente utilizar pontuação, acentuação, a insegurança que existe de expor minhas ideias, o medo constante de ter escrito mal e não ser compreendido, e a escassez de vocabulário rebuscado por mais livros e artigos que eu tenha lido. (Respondente 4)

A grade curricular do curso de Letras da USP não conta com disciplinas voltadas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, estruturais e estratégicas sobre pesquisa, sendo esta uma crítica veemente nos espaços públicos de discussões da comunidade acadêmica. Os relatos no questionário enfatizaram a carência de preparação integral no âmbito

da escrita acadêmica e científica, o que impacta diretamente na confiança para a expressão de ideias e, por conseguinte, na qualidade geral dos trabalhos produzidos. Considerando os dados quantitativos levantados no questionário e os critérios estabelecidos em função de melhor organizar os resultados obtidos, pôde-se observar que, a respeito do tópico “textos acadêmicos e instruções” direcionado às respondentes veteranas, somam-se números significativos de estudantes as quais foram pouco ou nunca instruídas quanto às metodologias de pesquisa necessárias para a execução de uma pesquisa acadêmica no curso de Letras, especialmente na USP com o currículo voltado ao bacharelado.

Diante da discussão iniciada linhas acima, foi possível observar que entre as estudantes veteranas, cerca de 40%, consideraram a experiência com a escrita de textos acadêmica positiva, fato este que por conseguinte, levou-nos a compreensão de que existe uma relação direta entre o apoio docente, a instrução sobre as metodologias de pesquisas implicadas na produção escrita da academia, e o desempenho das estudantes. Por outro lado, 24,23% buscam ajuda com colegas do curso, e aproximadamente 14% procuraram informação de maneira autônoma. Em ambos os casos, mas principalmente no segundo, conforme avaliaram parte das respondentes, pode-se afirmar que a falta de legitimação docente sobre as instruções e avaliações configura um fator de insegurança sobre o processo de execução de gêneros textuais que abarcam o cenário acadêmico, e a percepção, não raramente, distorcida sobre a (in)capacidade de redigir trabalhos acadêmicos. Aos dados que apontam para as experiências negativas, somam-se 12% estudantes veteranas, o que evidencia as problemáticas enfrentadas pelas respondentes no seu processo de formação.

Por sua vez, das alunas que tiveram experiência em pesquisa, 85,8% delas gostariam de cursar alguma pós-graduação em Letras, o que indica um impacto positivo para a motivação e participação acadêmica. As experiências em pesquisa das respondentes foram: 52% iniciação científica; 19% para apresentação em congressos/simpósios; 13% para dissertação de mestrado e publicação de artigo. Com relação ao motivo em realizar atividades de pesquisa, obtivemos os seguintes resultados: 73% “Tenho muito interesse em pesquisa”; 61% “Eu queria ampliar meu conhecimento na minha área de interesse”; 59% “Para me preparar para a pós-graduação”. Ainda, neste sentido, 45% das estudantes mencionaram que conseguiram adquirir novos conhecimentos durante a atividade de pesquisa, principalmente saberes no âmbito de organização, novos campos explorados, interesse em Letras e na esfera de possibilidades na área acadêmica. Assim, a atividade em pesquisa demonstra ter um papel bastante positivo na motivação e perspectivas profissionais futuras.

Das veteranas, 63,82% afirmaram não possuir experiência em pesquisa, sendo que 34% delas estavam no 3º semestre, 26% no 5º semestre e 35% do 7º até acima do 10º semestre, como é evidenciado no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Em qual semestre da graduação você está?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para melhor compreender os dados estatísticos, indagamos a razão inerente à falta de experiência em pesquisa. Para orientá-las nesse processo, foram dispostas 12 opções de resposta por meio de “caixas de seleção” de múltipla-escolha. Essas opções contemplavam diversos motivos possíveis, sendo que a última caixa de seleção era designada a respostas alternativas às fornecidas previamente. Posteriormente, as respondentes foram solicitadas a fornecer uma breve justificativa para suas escolhas. Quanto à primeira pergunta, obteve-se os seguintes resultados:¹⁴

Quadro 2: Qual foi o motivo da sua não experiência em pesquisa

Qual foi o motivo da sua não experiência em pesquisa:	%	
Falta de interesse	19	10,16
Falta de tempo (por motivo de trabalho, família ou outros)	85	45,45
Falta de informação sobre as possibilidades de pesquisa na USP	93	49,73
Falta de formação adequada sobre pesquisa (cursos, disciplinas, workshops)	70	37,43
Falta de conhecimento sobre metodologia de pesquisa, estrutura de projetos	111	59,35
Falta de ideias sobre temas, perguntas de pesquisa	101	54,01
Não me senti motivado/a (por professora/es)	45	24,06
Não me senti motivado/a (pelo curso)	25	13,37
Não me senti preparado/a	106	56,68
Dificuldade de contato com professor/es	58	31,02
Questões emocionais (medo, ansiedade)	76	40,64
Outros	4	2,14

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

¹⁴ Para a quadros 2 e 3, a porcentagem em questão é sempre referente ao número de respondentes, neste caso 187. Portanto, para a leitura, deve-se considerar a relação entre o número de vezes em que as opções foram assinaladas pelo total de respondentes.

A partir das justificativas, construímos os seguintes critérios¹⁵ para análise:

Quadro 3: Qual foi o motivo da não experiência em pesquisa

Justificativa sobre qual foi o motivo da não experiência em pesquisa	%	
Desconhecimento e falta de orientação sobre metodologia de pesquisa	123	65,76
Falta de tempo	84	44,92
Falta de repertório	129	68,98
Falta de conhecimento das linhas/projetos/possibilidades de pesquisa	8	4,27
Desconhecimento do processo seletivo e critérios das instituições de fomento à pesquisa	11	5,88
Falta de motivação/incentivo dos docentes e da instituição	53	28,34
Dificuldades de contato com os/as docentes e/ou grupos de pesquisa	53	28,34
Falta de interesse em produzir pesquisa acadêmica no curso de Letras	18	9,62
Respondente não atende aos requisitos exigidos para fazer pesquisa	1	0,53
Questões emocionais	76	40,64

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por meio das seleções citadas, pode-se inferir que as motivações mais expressivas para a não experiência em pesquisa ocorreram em três âmbitos: falta de conhecimento sobre metodologia de pesquisa e estrutura de projetos; falta de ideias sobre temas e perguntas de pesquisa; e opinião pessoal negativa quanto a sua qualificação para pesquisa. Quanto à falta de conhecimento sobre metodologia de pesquisa e estrutura de projetos, é necessário destacar que a ausência de habilidades metodológicas se torna uma barreira significativa para as discentes e pode ser representada por um déficit na formação acadêmica, nas orientações ou até mesmo nos recursos curriculares disponíveis. Além disso, pode impactar na qualidade da pesquisa e contribuir para uma lacuna de conhecimento, o que implica trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa mal estruturados. Para exemplificar a problemática e as considerações, pode-se apresentar o seguinte trecho da justificativa de uma respondente:

Justamente pela falta de conhecimento sobre o procedimento e as etapas de uma pesquisa, bem como a falta de ideias–e mesmo de conhecimento sobre como formular e o que é básico demais para uma pergunta de pesquisa–ainda não me sinto apta para iniciar algo que parece tão complexo e, em certos momentos, inalcançável–mesmo não sendo. (Respondente 5)

Há, ainda, outro trecho de justificativa pertinente à discussão:

O que mais teve impacto da minha não experiência em pesquisa é a falta de informação sobre como começar uma pesquisa, quais são os primeiros passos e como posso estruturar meu projeto. (Respondente 6)

O segundo âmbito mencionado foi a falta de ideias sobre temas e perguntas de pesquisa. Para a discussão dessa problemática, podemos considerar, por exemplo, a influência

¹⁵ A partir das respostas qualitativas (justificativas da pergunta antecedente), criamos os critérios de análise e analisamos as recorrências nas 187 respostas. A imagem reforça e amplia a dimensão das motivações elencadas nas respostas fechadas da imagem 4.

da criatividade e da curiosidade na geração de ideias para pesquisas e se esses fatores estão sendo efetivamente estimulados durante o período da graduação. Sobre o assunto, uma respondente relatou:

As poucas vezes que tentei pensar em alguma iniciação científica, achei muito difícil conseguir chegar num tema mais delimitado e não obtive muita ajuda com relação a isso. Sem falar que parece que tudo já está sendo/foi estudado e não faço ideia de como posso contribuir para a pesquisa acadêmica por conta disso. (Respondente 7)

Muitas justificativas abordaram a opinião pessoal quanto a não qualificação para pesquisa como expressiva motivação para a não experiência. Embora esse fator seja subjetivo, pode ser importante discuti-lo no âmbito do desempenho acadêmico, pois algumas perguntas nascem dessa observação. De onde vem essa percepção de não qualificação? Essa percepção está relacionada a inseguranças pessoais, comparação com colegas ou a padrões inatingíveis? As crenças limitantes podem afetar a motivação e o desempenho das discentes? Se sim, como as instituições educacionais, docentes e orientadoras podem contribuir para a construção do reconhecimento do potencial discente para a pesquisa? Outro desafio observado é o próprio impacto de longo prazo dessa mentalidade autocrítica na carreira acadêmica e profissional das discentes. Pode-se exemplificar as questões acima por meio dos trechos de justificativas das respondentes:

Me sinto muito insegura para começar a desenvolver um projeto junto a um professor por medo de não conseguir produzir uma pesquisa interessante/relevante. (Respondente 7)

Nesse sentido, dado que o desconhecimento das metodologias incide majoritariamente sobre a maioria das dificuldades apontadas pelas veteranas sem experiência, algumas estratégias, como o oferecimento de disciplinas e espaços de trocas sobre pesquisa desde os anos iniciais da graduação, poderiam ser adotadas para melhorar a compreensão das normas formais (por exemplo, a ABNT), a estruturação de projetos de pesquisa entre as discentes, bem como o desenvolvimento satisfatório dos trabalhos acadêmicos. Conforme o comentário a seguir, nota-se a importância de saberes incipientes sobre como iniciar uma pesquisa:

A pesquisa sempre me intimidou e, apesar de ter tido vontade de fazer, eu pensava que ela era exclusiva para poucos. Eu acredito que matérias como a Metodologia da Pesquisa em Letras, que se tornou uma optativa eletiva recentemente, é um espaço importante para se falar sobre a pesquisa durante a graduação e quebrar diversos mitos em volta dela. Espaços como esse deveriam ser construídos.

(Respondente 8)

Assim, os relatos parecem indicar que a falta de repertório para escolher um tema de pesquisa pode ser superada por meio da interdisciplinaridade, isto é, pelo oferecimento de disciplinas que apresentam uma visão mais dinâmica sobre pesquisa e das diversas áreas de atuação que vão além dos conteúdos básicos do curso de Letras. A introdução a projetos de pesquisa e discussões sobre temas atuais podem, portanto, inspirar as alunas a se articularem de forma mais independente. Além disso, foi mencionado como projetos

colaborativos e bolsas precisam ser amplamente adotadas e divulgadas, conforme aponta a respondente:

Acredito, ainda, que faltam atrativos para a pesquisa acadêmica na graduação no curso de Letras (poucas bolsas e de valor baixo, falta de incentivo dos professores, falta de divulgação de projetos de pesquisa em andamento). (Respondente 9)

As inseguranças, medos e sentimentos de incapacidade relatados pelas respondentes mostram que essas questões subjetivas não só prejudicam a experiência acadêmica e o engajamento com o currículo pedagógico, mas também desestimulam a busca por projetos de pesquisa. Quando essa autocrítica tem origem em experiências negativas ou na falta de apoio institucional, o problema deixa de ser apenas individual e passa a evidenciar falhas estruturais no curso. Assim, a oferta de recursos como aconselhamento psicológico, orientação acadêmica e apoio de profissionais especializados torna-se essencial para criar um ambiente mais acolhedor, fortalecendo o engajamento das alunas e facilitando sua participação na vida acadêmica e em atividades de pesquisa.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa acadêmica é um pilar fundamental na formação das alunas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. No entanto, a falta de conhecimento e experiência nesse campo se apresenta como um obstáculo, impactando negativamente aspectos como motivação, participação, confiança e sentimento de pertencimento, além de dificultar a integração entre discentes e docentes.

Os resultados mostram que há interesse em participar de pesquisas e grupos de investigação, e que o conhecimento científico tem papel relevante na motivação e no engajamento das alunas. Contudo, esse interesse é acompanhado por dúvidas e inseguranças, que poderiam ser abordadas nas disciplinas existentes ou em uma nova disciplina voltada à pesquisa. As alunas relatam a falta de incentivo à pesquisa desde o início do curso, mencionando a necessidade de eventos e meios mais diretos de contato com grupos de pesquisa, o que atualmente dificulta o acesso a esse universo.

Fatores externos, como a falta de bolsas e de tempo, também afetam a participação em pesquisa. Dado que as alunas formam um grupo heterogêneo, com diferentes interesses e necessidades, é essencial oferecer incentivos que não apenas possibilitem a pesquisa, mas que a valorizem como parte da formação e como contribuição à ciência brasileira e global.

Recomendamos, com base nos resultados do questionário, um planejamento institucional que inclua maior divulgação de informações sobre pesquisa desde os primeiros anos, espaços para debate sobre metodologias, oficinas práticas e flexibilização das demandas acadêmicas. Além disso, o aumento da oferta de bolsas e a criação de ambientes acolhedores são essenciais para mitigar crenças limitantes e promover um engajamento mais profundo. Essas medidas podem facilitar o desenvolvimento acadêmico, fortalecendo a autonomia, a confiança e o alcance dos objetivos individuais das alunas.

6. CONCLUSÃO

Neste artigo, buscamos compreender e discutir o papel da participação em pesquisa para a formação das estudantes de graduação do curso de Letras da Universidade de São Paulo. Para isso, foi realizado um levantamento de dados, por meio de um questionário online, visando analisar as demandas relacionadas à experiência em pesquisa de 349 alunas de 15 habilitações de Letras. Os dados alcançados neste levantamento confirmam as nossas hipóteses iniciais que incidem sobre as dificuldades em produzir trabalhos acadêmicos, a necessidade de uma maior atenção institucional a proporcionar meios de divulgação e informação teóricos e práticos (obrigatórios e extracurriculares) sobre as possibilidades de pesquisa em Letras desde a graduação, permitindo assim uma maior participação e sentimento de pertencimento por parte das estudantes. Nesse sentido, o projeto acadêmico deve priorizar as experiências e as necessidades das estudantes, para que seja possível uma maior inclusão nas práticas investigativas e de ensino.

A considerar que parte significativa da formação das estudantes advém de experiências e conhecimentos trocados com professoras e professores, pode-se afirmar que todos os aspectos da formação docente, inclusive as abordagens de ensino, currículo e arranjos organizacionais, deveriam ser definidos claramente, consistentemente, e com suficiente especificidade para permitir o conhecimento e conscientização por meio de investigações sobre a natureza e o impacto de diferentes aspectos da formação. Assim, os resultados deste trabalho indicam a demanda pela ampliação de programas de inclusão científica curriculadas, como disciplinas e cursos, meios de divulgação e inscrição em projetos. Em outras palavras, o processo acadêmico-formativo ao qual as estudantes de graduação estão submetidas precisa ser construído de forma coletiva.

Desse modo, o estabelecimento de disciplinas de metodologia de pesquisa para todo o curso de Letras, estruturadas em comunhão com as necessidades das estudantes, propiciariam um espaço informativo de trocas para uma apropriação e conhecimento sobre o desenvolvimento de pesquisa desde a graduação, o que é fundamental para motivar e ajudar a administrar a complexidade e as incertezas da formação em Letras. Nesse sentido, faz-se importante que as pesquisas tenham uma ligação com diversos aspectos da formação, desde a criação de um portfólio de estudos, que inclui abordagens multidisciplinares e multimetodológicas, até o desenvolvimento de projetos de acolhimento acadêmico. Portanto, é importante que as pesquisas cheguem às salas de aula, mas não apenas como resultado, mas processo, incitando interesse e motivação por meio da relação entre os conteúdos das disciplinas regulares e propostas de pesquisa.

Assim, defendemos que a imagem do trabalho científico em Letras não pode ser dissociada das necessidades das estudantes de graduação e que o ensino universitário não se limite à prescrição de conteúdos. Tendo em vista que a pesquisa acadêmica representa um processo construtivo e permanente, o presente estudo não se encerra aqui. As nossas perspectivas futuras incidem sobre a forma de exame (discente e docente) de como as práticas de incentivo propostas podem ser implementadas, e de que forma o currículo pedagógico

propõe-se a dialogar com as reais necessidades do processo formativo das estudantes do curso de Letras da Universidade de São Paulo.

7. REFERÊNCIAS

AQUINO, Marcell. A monitoria acadêmica no ensino de alemão como língua adicional em contexto universitário: reflexões sobre um projeto de formação crítica. *Ensino & Pesquisa*, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 23-35, 2020.

AQUINO, Marcell; SCHMIDT, Camila; FEITOSA, Mariana. Estratégias de aprendizagem individual no ensino de Alemão como Língua Adicional: um projeto de consultoria acadêmica. *Revista Do GEL*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 11–34, 2022.

AQUINO, Marcell; FERREIRA, Mergenfel A. Vaz. German as an Additional Language with a decolonial focus: a discussion on didactic proposals for the Zeitgeist project. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 17, n. 709, 2023, p. 1-33.

CANAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, 240-255, 2011.

CANAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. Especial, 678-686, 2020 <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/download/54949/32178/152853>>.

DÖRNYEI, Zoltán. *Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative and Mixed Methodologies*. Oxford: **Oxford University Press**. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola. 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: Moita Lopes, Luiz Paulo da. (Ed.), **Por uma Linguística aplicada Indisciplinar**. Parábola Editorial, São Paulo, 13-44, 2006.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, Cláudia Hilsdor; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes. 2013, p. 31-50.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2018.

STANKE, Roberta Cristina Sol Fernandes; FERREIRA, Mergenfel Vaz. **Formação inicial de professoras/es de línguas e contexto pandêmico**: o foco nas práticas colaborativas para o enfrentamento de desafios. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 25, n. 47, 2022.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista Escrita**, v.1, n.2, p.59-74, 2010.

WEISSENBERG, Jens. Sprachbedarfsermittlung im berufsbezogenen Unterricht Deutsch als Zweitsprache. **IQ-Fachstelle Berufsbezogenes Deutsch**. Hamburg: Netzwerk Integration durch Qualifizierung, 2012.

Informações do artigo

Recebido: 11 de novembro de 2024.

Aceito: 06 de outubro de 2025.

Publicado: 26 de novembro de 2025.

Como citar esse artigo (ABNT)

AQUINO, Marceli Cherchiglia; RODRIGUES, Anani de Oliveira; PRIMO, Diego Henrique; FUKUSHIMA, Lara Yoshime Shizuko. O papel da pesquisa para a formação em Letras: uma discussão a partir da perspectiva de estudantes da USP. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 10, e25031, 2025. <https://doi.org/10.23926/RPD.2025.v10.e25031.id1071>.

Como citar esse artigo (APA)

Aquino, M., Rodrigues, A. de O., Primo, D. H., & Fukushima, L. Y. S. (2025). O papel da pesquisa para a formação em Letras: uma discussão a partir da perspectiva de estudantes da USP. *Revista Prática Docente*, 10, e25031. <https://doi.org/10.23926/RPD.2025.v10.e25031.id1071>.

Editores da Seção

Marcelo Franco Leão 

Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes 